



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

*Discurso na cerimônia de assinatura do
"Termo de autorização para a exploração do
serviço telefônico fixo comutado, nas
modalidades longa distância nacional e longa
distância internacional"*

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 21 DE JANEIRO DE 1999

Senhor Ministro Pimenta da Veiga; Senhor Deputado Arolde de Oliveira, presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara; Senhores Conselheiros da Anatel; Senhor John Berndt, representante da Bonari Holding; Senhores consorciados, Senhoras e Senhores,

O Ministro Pimenta da Veiga já disse o essencial sobre esse gesto singelo mas muito expressivo a que nós estamos assistindo. Costumo dizer que o Brasil é um país em que, quando se espera que aconteça o inevitável, acontece o inesperado.

Tenho assistido, nessas últimas semanas, a algumas inquietações – e até compreensíveis – em razão de mudanças que provocamos nas regras de câmbio, ao mesmo tempo em que vemos inaugurações de fábricas, assinaturas de contratos, decisões de investimento, ou seja, sinais muito claros de confiança no País.

Em certos momentos a gente pensa: “Bem, dado que ainda existe quem não tenha entendido muito bem as modificações, será que isso afeta a crença no País, a crença no desenvolvimento?” A resposta é, claramente, “não”.

Esse gesto aqui, hoje, este anúncio de investimentos da ordem de bilhões de dólares mostra muito claramente que a nossa força está em nós mesmos. Está no nosso mercado. Está no Mercosul, na nossa capacidade de realização, na nossa definição e determinação de levar adiante um processo de transformação nacional para beneficiar o conjunto da nossa população.

O único reparo que eu teria a fazer ao que disse o Senhor John Berndt é que os 37% que ele mencionou foram Bargain Price. Mas estou confiante de que mais importante para o Brasil é o fato de que vamos ter, realmente, investimentos, vamos ter mais empregos e vamos ter competição, como aqui foi ressaltado. Ou seja, os preços baratearão, os preços cairão, como estão caindo.

O meu amigo e antigo Ministro de Comunicações, Sérgio Motta, anunciava sempre a mim, há três anos, que iríamos assistir aqui não só a um *boom*, em termos de investimento, mas iríamos assistir a uma outra coisa, praticamente desconhecida no Brasil daquela época, que eram os preços caindo em função da competição. É o que está ocorrendo. E nessa área, muito significativa, com essa empresa chamada espelho, porque vai competir com a Embratel, nós vamos assistir ao mesmo processo. E vamos assistir ao que foi dito agora, aqui, a um desenvolvimento tecnológico. A Embratel é uma excelente empresa, e vai se aperfeiçoar ainda mais. E a nova empresa também vai fazer a mesma coisa. Quem vai ganhar é o Brasil. Quem vai ganhar é o consumidor.

Por todas essas razões, quando o Ministro Pimenta da Veiga me falou que esses contratos iam ser firmados, eu disse: “Bom, mas é um momento de nós nos encontrarmos no Palácio do Planalto para estarmos juntos, porque é muito significativo o que está ocorrendo”.

Portanto, só quero expressar essas poucas palavras para dizer da minha reiterada confiança nos que aqui estão vindo para investir, nos que já estavam no Brasil e no nosso futuro, que há de ser um futuro aberto, de competição, e um futuro em que o nosso mercado não é mercado: é gente, é o povo. Nós temos que estar, a todo instante, olhando investimento e medindo as consequências que o investimento tem sobre a população.

Espero que esse seja um bom investimento para o povo brasileiro. Muito obrigado.